
Intervenção

Apresentação da Primeira Candidata da CDU à Câmara Municipal da Horta

Paula Decq Mota

Boa tarde a todas e a todos,

Agradeço sinceramente a vossa presença nesta sessão, que tem como objetivo apresentar os primeiros nomes da CDU à Assembleia Municipal da Horta e à Câmara Municipal da Horta.

Aceitei, com honra e sentido de responsabilidade, o convite da Comissão de Ilha do PCP para voltar a ser cabeça de lista à presidência da Câmara Municipal. Esta decisão é também fruto de uma reflexão pessoal e dos múltiplos incentivos que recebi, ao longo dos últimos meses, de amigos, camaradas e cidadãos que acreditam neste projeto.

A Câmara Municipal da Horta é o espaço onde se materializa a vontade democrática dos faialenses. Deve ser um espaço cada vez mais acessível e próximo das pessoas, onde todos se sintam parte ativa, com confiança e sentido de pertença. Um espaço verdadeiramente público, orientado pelo interesse coletivo e pelo respeito que a nossa população merece.

A presença da CDU nestas eleições é essencial, não tenho quaisquer dúvidas sobre isso. Pela sua história de luta em defesa dos interesses dos faialenses, mas também pelo percurso firme e coerente que tem trilhado nos mandatos anteriores. A CDU contribui para o enriquecimento do debate político, trazendo perspetivas distintas, com propostas concretas e estruturadas. Queremos partilhar o nosso projeto para o Faial, acreditando que uma cidadania informada decide com maior liberdade.

Esta candidatura entra neste processo com determinação: para denunciar injustiças, se necessário, e para apontar soluções duradouras. Mas, sobretudo, com a convicção de que é possível mobilizar vontades e energias para reforçar a capacidade da nossa ilha de reivindicar o que lhe é devido — sempre com o orgulho na nossa história, na nossa gente e num projeto de futuro que respeite as nossas particularidades.

O nosso projeto assenta nas candidaturas à Câmara e à Assembleia Municipal, mas será igualmente sustentado por uma forte presença nas freguesias, que será brevemente revelada e da qual muito nos orgulhamos. Contamos, para isso, com os nossos militantes, com o inestimável apoio do Partido Ecologista “Os Verdes” e com muitos independentes que se identificam com os nossos princípios e querem contribuir para uma mudança nas suas freguesias e no concelho.

Temos metas claras: reforçar a presença da CDU nos órgãos autárquicos — eleger para a Câmara, crescer na Assembleia Municipal e aumentar significativamente a representação nas freguesias.

Sabemos que esse objetivo exige um grande esforço coletivo. É fundamental mobilizar todos os que acreditam neste caminho — militantes, apoiantes e simpatizantes — para que levem, com clareza e convicção, a nossa mensagem de justiça social, proximidade e participação democrática, traços distintivos da experiência autárquica da CDU, amplamente reconhecida em todo o país.

Este mandato autárquico que agora termina teve uma particularidade: beneficiou de programas europeus que permitiram o avanço de algumas obras reclamadas. Não negamos isso. Mas temos que pensar de outra forma no nosso Concelho. A política autárquica não é isolada da política regional e nacional. E também temos que falar sobre isto. Há obra feita, sim, mas a generalidade dos nossos municípios vive pior. A falta de respostas no campo habitacional, o aumento exponencial do custo de vida não podem ser tapados com a “política-espectáculo”.

Temos que trazer para o debate as condições em que se vive na nossa terra. Não se pode falar de habitação sem mencionar o crime que é o abandono dos prédios da antiga Rádio Naval. Não se pode falar de polo Martec se, quem para cá vier trabalhar, não consegue um quarto para alugar. O mesmo se pode dizer de médicos, professores, enfermeiros, veterinários, que sentem estas dificuldades. Não se pode falar em defender o Faial se paira sobre nós uma série de intenções em privatizar as nossas empresas públicas que prestam serviço essencial – Portos dos Açores, Atlanticoline, Matadouros. Não se pode entrar num debate autárquico sem falar em acessibilidades, com a Azores Airlines à cabeça. Quem nos defende se deixarem de voar para cá? Não se pode falar em apoiar a economia local sem denunciar os retrocessos que verificamos nos transportes marítimos de mercadorias.

Tudo isto são questões que queremos trazer para o debate. O Faial não vive isolado da região e do mundo e tudo o que aí acontece afeta-nos a todos, diretamente. Por mais festas que se faça, esta é que é a realidade.

Os tempos que se avizinham são perigosos. A intervenção da CDU, em qualquer dos planos: local, regional ou nacional, é uma intervenção com visão de conjunto, e só assim faz sentido.

Com o desastroso acordo entre a União Europeia e os Estados Unidos, como vão ficar as nossas empresas exportadoras? Com o já anunciado aumento de 5% do PIB para armas, arrastando atrás de si cortes brutais nas políticas de coesão, como ficarão a nossa lavoura e as nossas pescas, já tão fragilizadas? Pretendemos depender quase exclusivamente do turismo?

É importante recordar aos faialenses que não estamos limitados às opções habituais, nem a mudanças aparentes que pouco se distinguem da atual governação. Já tivemos exemplos de gestões municipais sujeitas aos interesses do Governo Regional, que nunca colocou o desenvolvimento do Faial como prioridade. Ter o mesmo partido no Governo e na Câmara não se tem traduzido em benefícios para a ilha — bem pelo contrário.

O nosso concelho precisa de políticas com visão, planeadas a longo prazo e que respondam verdadeiramente às necessidades da população. Não podemos continuar com medidas pontuais lançadas apenas em tempos de campanha, enquanto se adiam projetos estruturantes — como políticas habitacionais sérias, reabilitação urbana consequente, uma política cultural pensada e acessível, ou ainda uma verdadeira estratégia para eliminar barreiras arquitetónicas e resolver o problema do saneamento básico, cuja ausência é, francamente, inadmissível. Há que apostar fortemente nos transportes públicos, de qualidade. E qualquer obra, reordenamento ou intenção de “requalificação”, deve ser fortemente esmiuçada, para que não se cometam erros do passado.

A semelhança entre PS e PSD vê-se também no tratamento dado aos trabalhadores municipais: com carreiras congeladas, precariedade persistente e vínculos instáveis, mesmo em funções permanentes. Esta realidade exige uma mudança urgente.

A CDU propõe uma gestão séria e transparente, com decisões democráticas e verdadeiramente participadas, envolvendo todos os cidadãos e associações locais.

Acreditamos que o projeto da CDU é capaz de mobilizar, porque assenta na participação, na realização de obra útil, na transparência e no envolvimento da comunidade. A defesa do pluralismo nos órgãos autárquicos é um valor que já provou os seus efeitos positivos e equilibradores — também aqui, no Faial.

Não posso deixar de afirmar que, no pouco tempo que durou este meu discurso, dezenas de crianças terão morrido à fome em Gaza. Este genocídio dos nossos tempos é um acontecimento que nos parecia impossível de repetir e, no entanto, aqui estamos, a assistir a isso, enquanto os nossos governantes assobiam para o lado. É simplesmente inadmissível.

Para terminar, quero reafirmar que a CDU é uma força política de princípios — conhecidos, firmes e respeitados pelos faialenses — e que nunca deixaremos de defender a nossa ilha e quem nela vive. Os faialenses sabem com quem podem contar!

Vamos em frente, com confiança, com trabalho e com a participação de todos!

Viva a CDU, Viva o Faial!
Horta, 29 de julho de 2025